

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO

**ADORAÇÃO BÍBLICA: A RELEVÂNCIA DO CULTO PARA A JUVENTUDE DE
TRÊS IGREJAS BATISTAS NO ESTADO DE SÃO PAULO**

Wilson Pinheiro Rodrigues

SÃO PAULO

2021

Wilson Pinheiro Rodrigues

**ADORAÇÃO BÍBLICA: A RELEVÂNCIA DO CULTO PARA A JUVENTUDE DE
TRÊS IGREJAS BATISTAS NO ESTADO DE SÃO PAULO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito final no Curso de Bacharel em
Teologia da Faculdade Teológica Batista de
São Paulo.

Orientadora: Profa. Ma. Jacira da Silva Lima

SÃO PAULO

2021

Rodrigues, Wilson Pinheiro

Adoração bíblica: a relevância do culto para a juventude de três igrejas batistas no estado de São Paulo. / Wilson Pinheiro Rodrigues. – São Paulo: Faculdade Teológica Batista, 2021.

31 p.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para a Conclusão do Curso de Bacharel em Teologia

Orientadora: Jacira da Silva Lima

1 Pós-modernidade. – Culto cristão. 2. Cristianismo e cultura
I. Título. II. Lima, Jacira da Silva.

CDD 261

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO

Wilson Pinheiro Rodrigues

**ADORAÇÃO BÍBLICA: A RELEVÂNCIA DO CULTO PARA A JUVENTUDE DE
TRÊS IGREJAS BATISTAS NO ESTADO DE SÃO PAULO**

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Jacira da Silva Lima – Orientadora

Prof. Me. Lucas Merlo Nascimento – Leitor

SÃO PAULO

2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Senhor Deus, pela sua graça maravilhosa em minha vida e por poder concluir este curso de Bacharel em Teologia. Tem sido meu sonho desde jovem e sendo concretizado agora, Ele me abriu as portas, sou grato ao Senhor Deus. Agradeço a minha mãe, aos meus irmãos e cunhado pelo apoio e dedicação por mim, nessa trajetória singular para poder concluir mais uma etapa. Agradeço à igreja da Mooca, ao Pastor Paulo Roberto Sória, ao vice- presidente Pedro Aziz, à diretoria e à liderança da igreja pelo apoio. Agradeço o apoio da Faculdade Teológica Batista de São Paulo, nas pessoas do Diretor Acadêmico Prof. Me. Luiz Alberto Teixeira Sayão e do Coordenador Acadêmico Prof. Me. Lucas Merlo Nascimento, bem como aos demais docentes e a toda equipe administrativa e à minha orientadora Profa. Ma. Jacira da Silva Lima que se dedicou em me ajudar, orientar, me esclarecer tirando minhas dúvidas, e sendo peça fundamental nesse Trabalho de Conclusão de Curso com muito afincamento e disciplina.

RESUMO

Os desafios à fé cristã na segunda década do século XXI, trazidos pela pós-modernidade têm mostrado um debate sobre o culto cristão que seja bíblico, buscando uma adoração cristã na formação do caráter cristão na vida do adorador, passando pela prática e não somente pela teoria dessa adoração. Este trabalho tem como objetivo mostrar a percepção que a juventude de três igrejas batistas tem sobre a adoração, o culto e a relevância do mesmo no seu desenvolvimento e crescimento espiritual. O grande desafio das lideranças é comunicar o evangelho de modo que a juventude da comunidade local possa compreendê-lo de fato numa sociedade pós-moderna, cujos valores são todos relativizados, e permanecer firmes na fé. O evangelho continua tão pertinente quanto sempre foi.

Palavras-chaves: Culto. Pós-Modernidade. Juventude. Relevância.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 O CULTO CRISTÃO	9
1.1 O ÚNICO DIGNO DE ADORAÇÃO	9
1.2 A IDENTIDADE DOS ADORADORES	10
1.3 O CARÁTER DA VERDADEIRA ADORAÇÃO	10
1.3.1 Provém do coração	10
1.3.2 Manifesta a presença de Cristo	11
1.3.3 Expressa-se numa vida piedosa	12
1.3.4 Requer uma vida de oração	12
1.3.4.1 A oração e a comunhão com Deus	12
1.3.4.2 A oração e o Espírito	13
1.3.4.3 A oração e o Reino de Deus	13
2 A PÓS-MODERNIDADE	15
2.1 O PENSAMENTO PÓS-MODERNO	15
2.1.1 O que é a pós-modernidade?	15
2.1.2 Características do sujeito pós-moderno	16
2.2 A INFLUÊNCIA DA PÓS-MODERNIDADE SOBRE O CULTO CRISTÃO	17
2.2.1 Alguns aspectos positivos da influência pós-moderna	17
2.2.1.1 Culto e comunicação contextualizada	17
2.2.1.2 Culto e corporalidade	18
2.2.1.3 Culto e tecnologias da informação e comunicação	18
2.2.2 Alguns perigos da influência pós-moderna	19
2.2.2.1 O paradigma de mercado	19
2.2.2.2 O egocentrismo	20
3 PESQUISA E ANÁLISE SOBRE A RELEVÂNCIA DO CULTO PARA A JUVENTUDE	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata do tema da adoração bíblica, com foco na relevância do culto para a juventude, a partir da consideração do público de adolescentes e jovens em três igrejas batistas no estado de São Paulo.

O problema que norteia a pesquisa é: o culto é relevante para a juventude? Qual a percepção e expectativas da juventude com relação ao culto? Quais os desafios para as lideranças na comunicação do evangelho à juventude?

A partir do referencial teórico de autores como Shedd (2007) e Paes e Costa (2003), desenvolve-se uma pesquisa bibliográfica voltada aos temas da adoração, culto e pós-modernidade, bem como uma pesquisa de campo a partir de questionário online do Google Forms aplicado a adolescentes e jovens de 14 a 35 anos de três igrejas batistas no estado de São Paulo: Igreja Batista Casa de Oração para Todos os Povos, Igreja Batista Taboão e Igreja Batista da Vitória.

Este trabalho está estruturado em três capítulos. No primeiro capítulo, descrevemos as bases bíblicas da adoração. No segundo capítulo, investigamos o contexto da pós-modernidade. E no terceiro capítulo, analisamos os resultados da pesquisa de campo com a juventude das três igrejas batistas.

1 O CULTO CRISTÃO

O primeiro capítulo desta pesquisa investiga o fundamento teológico para o culto cristão, a saber, a adoração:

Embora o vocabulário usado na Bíblia para referir-se à adoração seja muito extenso, o conceito essencial é o de “serviço”. Os termos usados no Antigo e Novo Testamento, respectivamente, são o hebraico *ablôdhâ’* e o grego *latreia*, que originalmente significam o trabalho realizado pelos escravos ou empregados.

Para adorar a Deus, seus servos devem prostrar-se – no hebraico *“hishtada wâ”* e no grego, *“proskyneō”* – e assim manifestar temor reverente, admiração e respeito próprios da atitude de adoração. A palavra *“proskyneō”* ocorre 58 vezes no Novo Testamento. Há ainda mais de cinco mil termos relacionados ao assunto em toda a Bíblia.

A adoração neotestamentária tornou-se, portanto, uma verdadeira *ablôdhâ’* ou *latreia*, um serviço prestado a Deus não apenas na adoração no templo, mas também no serviço prestado ao semelhante (Lc 10.25; Mt 5.23; Jo 4.20-24 e Tg 1.27) (PAES; COSTA, 2003, p. 26).

Segundo Shedd (2007), em nossos dias o que falta é a adoração. Ouvir um sermão do pregador é muitas vezes considerado cultuar, mas Jesus afirmou que os verdadeiros adoradores são os que o adoram em espírito e em verdade (Jo 4.23).

Segundo Paes e Costa (2003), “adoramos a Deus como resposta a sua pessoa, seu poder e sua obra redentora em nossa vida (Fp.3.3; Sl 96.4). Portanto, adoração é diálogo, conversa, intimidade e comunhão com aquele que nos regenerou”.

Consideraremos em que consiste a verdadeira adoração que fundamenta o culto cristão.

1.1 O ÚNICO DIGNO DE ADORAÇÃO

O Deus verdadeiro, Criador e Redentor, que se revela nas Escrituras, é o único que deve receber adoração.

Deus revela sua ira contra todos os que idolatram a criatura em vez de adorar ao Criador. Somente Deus deve receber *latreia*, serviço religioso. Jesus declarou: só a Ele darás culto.

Inadmissível ao Senhor da glória seria um cristão prestar culto aos ídolos, mesmo que em seu coração afirme que está adorando ao Deus único. Dividir a lealdade na tentativa de servir a dois senhores seria um culto falso.

1.2 A IDENTIDADE DOS ADORADORES

A igreja é a comunidade dos adoradores. Há uma distinção entre a igreja e o mundo. A igreja sai da profanidade do meio em que está normalmente imersa, e tem na celebração do culto a única justificação da sua existência temporal (VON ALLMEN, 2006 p.43).

Segundo Rega (2019),

A igreja é comunidade adoradora em que cada crente, a partir de sua dedicação pessoal, incondicional e diária (Rm 12.1), desenvolve cultos expressivos como resultado de vidas limpas, consagradas que reconhecem a soberania de Deus, o cuidado de Deus, a salvação de Deus. É comunidade viva que influencia o ambiente em que vive, em que cada crente, seu participante, convive, trabalha, estuda, passeia etc. (REGA, 2019, p. 67).

Provocando uma ruptura entre igreja e o mundo, os que celebram são os que passaram pelo batismo, renunciaram ao diabo, e suas obras, ao mundo a carne e suas cobiças. No perdão de Deus, é que se celebra o culto, que não se restringe, portanto, a várias práticas litúrgicas naturais do homem.

A comunidade dos batizados é de fato uma comunidade de homens, mulheres e crianças que renunciaram ao mundo, e morreram para o pecado. Mas isso não os torna infiéis a si mesmos, pois se redescobrem na sua língua, sua cultura.

1.3 O CARÁTER DA VERDADEIRA ADORAÇÃO

1.3.1 Provém do coração

Para Shedd (2007), tanto as palavras de Jesus quanto as de Paulo, contrastam a verdadeira adoração com o culto judaico que apresenta sacrifícios e ritos religiosos. Em certa ocasião, os fariseus acusam Jesus de não cumprir a tradição. Jesus não lhes responde, mas menciona Isaías 29.3, texto que diz que os judeus ofereciam um culto com os lábios, mas o seu coração estava longe, e ensinavam doutrinas que seriam preceitos de homens (Mc 7.6-7).

Os judeus religiosos, se julgando espirituais, demonstravam hipocrisia. Essa hipocrisia envolvia os escribas e fariseus da época, que não tinham temor e demonstravam uma religiosidade apenas exterior.

Para Rega (2019, p. 72), “a adoração, antes de ser um ato público, é um ato pessoal, individual, preparativo para a adoração coletiva quando, como comunidade, como igreja, estamos reunidos adorando a Deus em um culto público”.

À medida que o culto concentra-se no homem, e não em Deus cria-se uma noção falsa em que Deus é um simples espectador, e a adoração se resume a expressões exteriores, que não medem a realidade ou grau de espiritualidade do adorador. Para Deus, a atitude do coração, que é interna, importa mais do que os atos exteriores (SHEDD, 2007, p. 23).

De acordo com Paes e Costa (2003, p. 27), “adoração é oferta. É a expressão da alma que se rende aos pés do Senhor, motivada pela fé e confiança no poder divino, agindo com total dependência do Senhor”.

1.3.2 Manifesta a presença de Cristo

De acordo com o pensamento de Von Allmen (2006), o culto cristão pode convencer um descrente da presença do Senhor, sendo uma convicção produzida pela fé; sem fé é impossível reconhecer em Jesus o Cristo, o Filho do Deus vivo.

Isso não significa dizer que a igreja tem a presença divina à sua disposição e pode manifestá-la de forma mecânica. A adoração da igreja não é ela mesma o próprio Reino.

Não se pode afirmar que a igreja é quem fornece a presença do Cristo. A igreja não possui o controle da Sua presença, mas o reconhece como seu Senhor, ao invés de procurar manipulá-lo. Por causa de seu caráter, o culto reúne a igreja em uma atitude de esperança.

A presença de Cristo no culto depende não do celebrante, mas da ação da graça de Deus (VON ALLMEN, 2006, p.27). Deus escuta as orações e permite que o culto deixe transparecer a Sua verdadeira natureza. Isso não vem de uma ação mecânica, provém de Sua graça.

Para Paes e Costa (2003),

Ao render adoração a Cristo, a igreja, o adorador não pode prescindir da fé, mas da fé fundamentada em um único Senhor. Por isso adoração também significa louvar unicamente ao Deus de Israel. Ele não divide sua glória e majestade, seja com ídolos, imagens, templos, personalidades, seja com programas (Nm 25.3-5). Deus, e apenas ele, deve ser o centro de nossa adoração por toda a eternidade (PAES; COSTA, 2003, p. 28).

1.3.3 Expressa-se numa vida piedosa

Uma vida de adoração reprova a impiedade e injustiça. Impiedade é falta do reconhecimento de Deus, em toda a sua majestade e santidade. Injustiça é a violação dos padrões impostos por Deus. Os que querem viver piedosamente em Cristo serão perseguidos (2Tm 3.12).

A vida de temor a Deus não pode ser isolada de uma piedade prática de seguir a Cristo. Tiago não admite qualquer dicotomia entre a vida e a adoração nas reuniões da igreja. Assim, a verdadeira religião envolve aspectos práticos da piedade, como o cuidado com as viúvas e os órfãos nas tribulações.

Adoração não deve ser dissociada, portanto, do serviço. Segundo Shedd (2007), o culto implica servir, tanto no Antigo Testamento como no Novo Testamento. Paulo menciona o serviço religioso e descreve o corpo entregue a Deus como sacrifício vivo, santo e agradável. Também para Paes e Costa (2003), a adoração está ligada ao serviço:

Adoramos a Deus ao celebrar a Ceia, ao pregar a Palavra, ao louvar com salmos, cânticos e hinos, ao orar, ao devolver nossos dízimos e ao entregar nossas ofertas ao Senhor. Mas, adoramos a Deus também fora do culto formal e coletivo, individualmente, e em nosso cotidiano. Se vivermos dia a dia uma vida de experiência e serviço individual de adoração, teremos o desejo de buscar com os irmãos a presença do Senhor (PAES, COSTA, 2003, p. 32).

1.3.4 Requer uma vida de oração

1.3.4.1 A oração e a comunhão com Deus

De acordo com Shedd (2007), se destaca na adoração mais antiga a oração (At 2.42). O judeu no primeiro século não podia imaginar um culto sem oração.

A oração bíblica leva a uma comunhão com Deus. Egoísmo, soberba, ou murmuração aniquilam a comunhão. Orar significa abandonar a rebeldia e aceitar a reconciliação.

Orar é aceitar essa comunhão preciosa com Deus, que nos ama mais que um pai humano, deseja ouvir as nossas petições. Por isso, as orações dos santos são qualificadas como o incenso que rodeia o trono do Senhor.

O altar de incenso simbolizava o prazer com que Deus recebia os louvores e petições de seu povo; mesmo essa oração sendo elevada de uma forma particular, não pode ser isolada. Deus é nosso Pai, e não somente Pai de cada cristão individualmente.

Confiança em Deus e sua Palavra são a rocha viva em que a oração se fundamenta. Com a perseguição à igreja em Jerusalém, não oraram para que não sofressem a perseguição, antes, pediram ao Senhor para anunciar a mensagem de salvação.

A igreja, sem forças próprias pela perseguição, recorre aos braços poderosos do Senhor, pela fé, mediante a oração.

1.3.4.2 A oração e o Espírito

Somente Deus tem o plano de Seu agrado, pois não sabemos orar como convém. Aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, segundo a sua vontade é que intercede por nós (SHEDD, 2007 p.99).

Portanto, o cristão não consegue orar sem o Espírito, nem acertar os alvos de Deus. Quando o intercessor está cheio do Espírito, a oração se torna possível.

O desejo de orar, assim como a assistência necessária, e controle da oração devem vir do Espírito Santo de Deus.

1.3.4.3 A oração e o Reino de Deus

Venha o teu reino – nesta petição temos a visão da vinda do Rei Jesus, para estabelecer o Seu Reino justo sobre a face da terra, esse reino espiritual estabelecido nos corações dos que creem.

A vitória que Jesus Cristo obteve na cruz, por nós, foi derrubar o pecado do seu trono. Nessa exortação ao arrependimento e ao discipulado, convoca-nos para a guerra que se trava de joelhos.

O mundo que jaz no maligno, será capturado em resposta as orações do povo que intercede. As súplicas de todos os santos são oferecidas sobre o altar.

Quando enfrentou a cruz, Jesus orou: chegou o momento de ser julgado este mundo, e agora seu príncipe será expulso. Jesus derrotou Satanás na cruz (Cl 2.15).

A vontade de Deus é a santificação da igreja, ele deseja o louvor e a gratidão de seu povo. Seu desejo é a perfeição dos que ele ama como a menina de seus olhos.

Esta oração que Jesus nos transmitiu pode ser conhecida como um guia de adoração. Ao serem respondidas as petições, teremos uma percepção mais real, de quem é o nosso Deus e Pai Celestial (SHEDD, 2007, p.107).

Toda língua confessará que Jesus Cristo é Senhor. Cada vez que é respondida a nossa oração, Deus glorifica seu nome quando atende aos pedidos sinceros do seu povo.

Quando o Reino de Deus invade uma vida, uma família ou uma igreja, todos são motivados a glorificar a Deus. Sabemos que esse desejo de ver a vontade de Deus obedecida deve estar acima de qualquer coisa.

Colocando o Senhor no centro da nossa existência, desta forma passamos a adorar em espírito e em verdade.

2 A PÓS-MODERNIDADE

Entre muitos observadores sociais, há um consenso de que o mundo ocidental está em meio a transformações. Tudo indica que estamos passando por uma mudança radical, sendo comparável às inovações da modernidade e fazendo uma travessia da era moderna para a pós-moderna, por uma tendência ao irracionalismo e misticismo.

2.1 O PENSAMENTO PÓS-MODERNO

2.1.1 O que é a pós-modernidade?

Segundo Grenz (2008), a pós-modernidade decorre da rejeição da estrutura mental da modernidade, especialmente do Iluminismo, ocasionando uma consciência em ruptura com o passado.

Essa característica da consciência abandonou a crença iluminista no progresso e na busca da verdade universal. As máximas pós-modernas são: cada um tem o direito à sua própria opinião, cada um constrói sua própria linguagem e seus valores, não havendo mais padrões, ideias absolutas. Diante dessas opiniões, o Deus da tradição hebraico-cristã, numa perspectiva radicalmente pós-moderna, não é imutável, tanto na sua essência como nos seus atributos, e também não é eterno.

Segundo Paes e Costa (2003),

A transição da era moderna para a pós-moderna desafia grandemente as novas gerações e, como não poderia deixar de ser, a igreja e sua missão. Confrontada por esse novo estado de coisas, a igreja tem de estar atenta para não cair na armadilha do desejo nostálgico de retornar àquela modernidade que deu origem ao movimento evangélico brasileiro no século XX. Diz ele, não somos chamados por Cristo para ministrar realidades e necessidades daquela época. A pós-modernidade apresenta alguns perigos para a igreja evangélica brasileira contemporânea. Um deles é que, por medo dos desafios, percam seu referencial histórico e profético de agência espiritual na terra e se lancem numa busca desenfreada por satisfazer necessidades (PAES; COSTA, 2003, p. 19).

2.1.2 Características do sujeito pós-moderno

O ser humano pós-moderno é apenas o que a sociedade define que seja, não pode pensar a não ser nas categorias que recebeu e, como resultado, não tem mais a pretendida autonomia do homem moderno.

Suas emoções e sua interpretação de si mesmo lhe são pré-definidas pela sociedade, bem como sua abordagem cognoscitiva do universo que o rodeia.

Esta redefinição pós-moderna do sujeito produz um ambiente propício para a negação da culpa e das responsabilidades pessoais.

No mundo pós-moderno, há uma tendência ao irracionalismo e ao misticismo, embora isso não seja nada estranho para o pensamento popular. A pós-modernidade representa, portanto, uma mudança radical (FERREIRA; MYATT, 2007, p. 3-8).

A atitude anti-intelectual da pós-modernidade apresenta um desafio a uma cosmovisão abrangente e completa, por causa do seu pragmatismo. O propósito da teologia é trabalhar com a verdade de Deus, o cristão não deve precisar de outra justificativa além dessa (GRENZ 2008 p.12-13).

Segundo Ferreira e Myatt (2007), a pós-modernidade tem promovido uma nova cosmovisão nos jovens: viver é experimentar sensações quanto mais fortes, intensas e rápidas.

Para Paes e Costa (2003), a modernidade e a pós-modernidade apresentam características que influenciam tanto o pensamento como o comportamento humano. Para tanto, gostaríamos de reiterar o que o Grenz (2008) e Ferreira e Myatt (2007) tratam acima. Podemos observar algumas características da modernidade:

- Mistura de filosofias e sistemas epistemológicos.
- Modelos novos que rompem paradigmas anteriores.
- A natureza responde a todas as perguntas.
- As leis da física são suficientes para se entender o caráter infinito do universo.
- Crença progressiva no poder da mente.
- Raciocínio pelo método indutivo (observação, experiência e reflexão).
- A razão fornece todas as respostas.
- Centralização do indivíduo. O progresso ocorre pelo valor, pela inteligência e pelo esforço humano.
- Universo fechado e sobrenatural.
- A tradição é colocada lado a lado com a ignorância e a superstição.
- A natureza pode ser controlada a partir de experimentos e invenções (PAES; COSTA, 2003, p. 20 e 21)

Em oposição à modernidade, a pós-modernidade vem desenvolvendo na mente humana conceitos como:

- Perda das convicções básicas do modernismo.
- Admissão da modéstia, com base na desesperança.
- Relativização da verdade, em detrimento da verdade absoluta, o que tem gerado uma cultura relativizante. Tudo é relativo, inclusive Deus. Tudo depende do ponto de vista individual.
- Não há razão suprema, mas razões circunstanciais.
- Pluralização da história da evolução.
- Negação do conhecimento universal e objetivo.
- Pregação velada ao pluralismo de ideias, crenças e valores.
- Negação da culpa e da responsabilidade pessoais.
- Globalização da cultura, língua, moda, dos costumes e da religião (PAES; COSTA, 2003, p. 20 e 21).

Esta nova geração tem novos desafios à fé cristã. A apologética e a evangelização devem ser mais do que racionais, devem ser relacionais.

Cada geração cristã se defronta com este problema de aprender como falar ao seu tempo de maneira comunicativa, sem uma compreensão da situação existencial. Há uma mudança de paradigma na juventude pós-moderna. A igreja precisa despertar e agir de modo proativo – em especial, os líderes –, fazendo ajustes, mudanças e transições prévias que ajudem a minimizar o impacto na vida da juventude, na igreja e ministérios. (PAES; COSTA, 2003).

2.2 A INFLUÊNCIA DA PÓS-MODERNIDADE SOBRE O CULTO CRISTÃO

2.2.1 Alguns aspectos positivos da influência pós-moderna

2.2.1.1 Culto e comunicação contextualizada

A ruptura com o paradigma moderno, racionalista, permite reavaliar a tradicional primazia dada ao intelecto no culto e na comunicação da Palavra. Deus dirige a sua Palavra não apenas ao intelecto, mas à pessoa como um todo. As Escrituras nos falam também a respeito de nossa vida emocional – falam de alegria, paz, ansiedade, medo, coragem, e amor.

É objeto de discussão se a comunicação no culto deve ser formal ou informal. As Escrituras permitem considerável liberdade nessa área, se conseguirmos nos curar de certos preconceitos.

Até mesmo o senso de humor pode ter lugar adequado numa comunicação contextualizada. Alguns podem pensar que o humor torna o culto trivial, mas isso não é verdade, pois até na Bíblia há humor, com um propósito teológico positivo (Pv 26.15).

Devemos adorar de forma inteligível para os membros da igreja e os visitantes, e observar se a comunicação alcança eficazmente a comunidade. Segundo Paes e Costa (2003),

Um dos valores da adoração e do culto contemporâneo é que nossa celebração deve ser contextualizada. Para o autor significa que devemos nos empenhar em comunicar de forma eficiente e clara a mensagem única do evangelho ao homem pós-moderno. Isso não significa abrir mão dos princípios bíblicos de adoração, mas sim ao estilo de comunicação para alcançar o homem todo (PAES; COSTA, 2003, p. 27).

2.2.1.2 Culto e corporalidade

A superação da perspectiva intelectualizada moderna também permite maior integração do corpo, do movimento, dos gestos no culto.

Allen (2002) observa que há igrejas com poucas oportunidades de atos físicos corporais no culto a não ser permanecer sentado. Nessas igrejas, levantar as mãos e dobrar os joelhos parecem ser atos estranhos. Mas as Escrituras nos mostram que podemos adorar a Deus com nosso corpo. O culto prestado com nosso coração não exclui o culto prestado com nosso corpo, eles se completam – não podemos ser espirituais sem ser físicos. Pois o ser humano não foi criado para ser apenas uma alma ou um só corpo, e sim ambos.

O culto deve envolver, portanto, o aspecto corporal. Gestos e movimentos carregam grande riqueza de significado. Consideremos, por exemplo, o gesto de levantar as mãos. Vemos que levantar as mãos em súplica significa aguardar a misericórdia de Deus que vem dos altos céus.

2.2.1.3 Culto e tecnologias da informação e comunicação

Num contexto mais recente, o ambiente pós-moderno também carrega consigo um desenvolvimento crescente das tecnologias da informação e comunicação, que impactam também a esfera do culto.

Por intermédio de uma transmissão radiofônica ou televisiva – ou mesmo uma transmissão online –, o culto pode alcançar a participação daqueles que estão impedidos, não por preguiça, ou por medo de comprometer-se, mas sim por doença, pela idade, pela distância.

Aqueles que estão dispostos a esse trabalho precisam dedicar muita atenção à sua elaboração, para que a escolha dos dias e horários das transmissões tenha boa aceitação e supra a necessidade da comunidade. Também é preciso cuidar para que os ouvintes sejam atingidos com a mensagem, havendo assim uma pregação eficaz.

2.2.2 Alguns perigos da influência pós-moderna

2.2.2.1 O paradigma de mercado

Magalhães (2007) alerta que há uma busca de novidades em fontes não seguras, em que os ministros e igrejas copiam modelos estranhos. Isto se dá pela insegurança de estar na contramão da história: esquecemo-nos que Jesus nos trouxe o exemplo da contracultura cristã, e é com Ele o nosso compromisso.

Surge assim um mercado religioso com diversos tipos de igreja em concorrência. Busca-se o diferente pelo diferente, o novo pelo novo, sem objetivos identificados.

Observa-se ausência de reflexão profunda. Mas é justamente a reflexão que tira os indivíduos da zona de conforto e, portanto, leva a mudanças relevantes.

Para Magalhães (2007), a busca de resultados e do atendimento às exigências do mercado leva a igreja a realizar suas atividades a partir de um espírito mais empresarial.

Na pós-modernidade, ministros ou líderes são cobrados como nas empresas, pastores trabalham para atingir metas em seu ministério. Esse elevado nível de exigência, busca de resultados e competitividade levam a um esgotamento desses ministros.

Essa tendência tem alcançado as igrejas, cada vez mais interessadas em descobrir a última moda em métodos de crescimento de igrejas. Perderam o sentido para onde se vai, sendo levados como que pelo vento, correndo atrás de um ideal

de eficiência. No entanto, estão longe da busca por Deus e por aquilo que Ele quer. O ativismo sacrifica a integridade.

Por vezes essa correria mercadológica faz cristãos esquecerem a parte fundamental que é conhecer mais a Deus, contemplá-lo em uma devocional pessoal, buscar intimidade com Deus, e aprender mais de sua Palavra – coisas primordiais para o ministério.

Esse ativismo e busca de resultados num viés de mercado tem levado alguns ministros à desordem do tempo, descuido com a vida pessoal, falta de visão sobre a importância da formação apropriada dos líderes. É necessário termos maturidade cristã para analisar as situações, entender de onde viemos e para onde iremos a partir de nosso contexto hoje.

Olhando com os olhos do mercado, isso é lucrativo, mas é preciso considerar que fruto colheremos: as heresias pela falta de estudo bíblico, os modismos, teologia descontextualizada e hermeneuticamente equivocada (MAGALHÃES, 2007, p. 80-88).

É preciso reaprender a cultuar a Deus como comunidade, sem o ativismo e agitação do mercado, entendendo que o critério central da vida é o viver em comunhão com todos. O culto é o centro da vida comunitária cristã.

2.2.2.2 O egocentrismo

Sob a influência pós-moderna, se observa em muitas igrejas hoje práticas de autoajuda, **massageamento do ego**, entretenimento e **muito fogo estranho no altar**, (Lv 10.1-2), falsos ventos de avivamento, que não estão acompanhados de humilhação diante de Deus.

O exemplo dado pelo mestre ficou de lado. Vê-se egos exaltados, muita soberba e arrogância por parte de lideranças personalistas, sem mudanças interiores, apenas com aparência exterior.

Tudo isso tem afetado as igrejas. Não podemos subestimar o que tem acontecido sob o risco de grandes estragos a médio e longo prazos. Dentro desse panorama analisado, a prioridade máxima da Igreja deve ser o compromisso com Deus e a sua Palavra.

O culto público precisa ser valorizado como um momento da igreja reunida em devoção clara, em comunidade com o Senhor. Esse culto deve ser teocêntrico e não antropocêntrico, buscando a unidade, integridade, firmeza de propósito.

É possível inovar, mas é preciso ter coerência, evitando a busca do crescimento da igreja a qualquer custo, nesse sentimento de uma plateia em que todos querem ser vistos – só Deus deve ser o centro das atenções, e não a plateia.

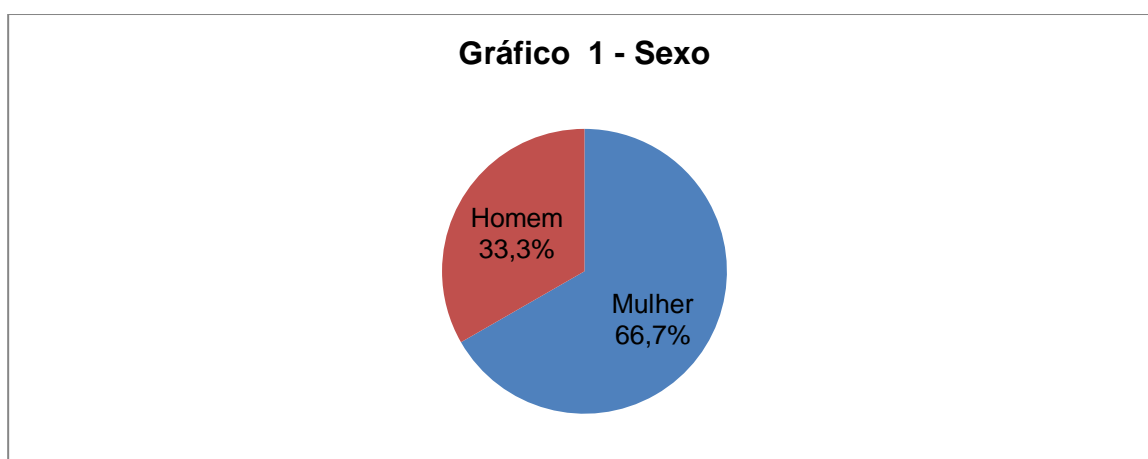
Nos cultos que apresentamos a Deus, precisamos ter consciência de sua presença e aprovação. O apóstolo Paulo tinha toda uma preocupação com relação à organização do culto (1Co 11-14).

Em contraste com o egocentrismo pós-moderno, a igreja não deve ser introspectiva, voltada para si mesma. Não é sobre si mesma que a igreja deve se voltar, ao contrário, sobre Deus, oferecendo-lhe ação de graças. Ao mesmo tempo, ao voltar-se para Deus, a igreja não esquece sua missão no mundo, na sua qualidade de povo profético e real.

3 PESQUISA E ANÁLISE SOBRE A RELEVÂNCIA DO CULTO PARA A JUVENTUDE

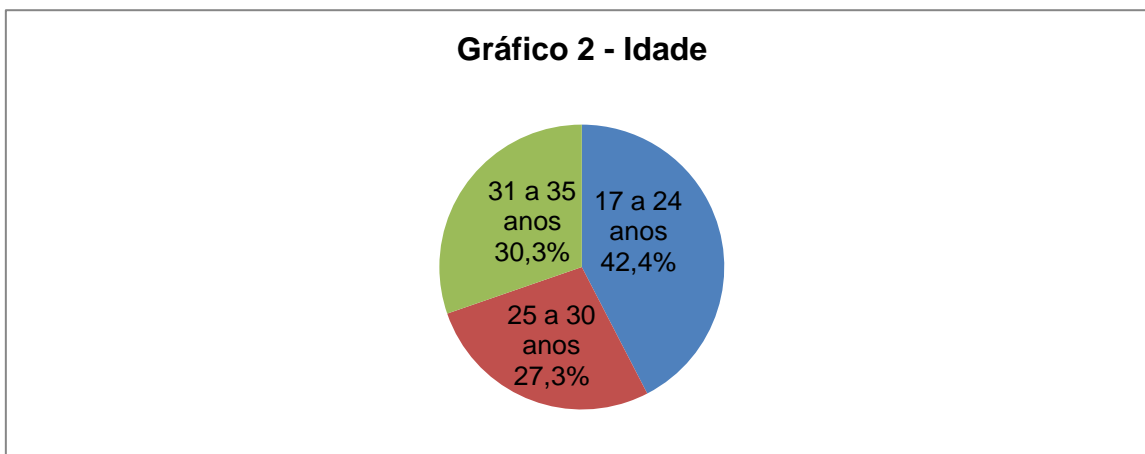
Pesquisa realizada em São Paulo na Igreja Batista Casa de Oração para Todos os Povos, em Guarulhos na Igreja Batista Taboão e na Igreja Batista da Vitória em Suzano, entre os adolescentes e jovens das igrejas correspondendo à faixa etária de 14 a 35 anos, contando com 33 respondentes, usando questionário online do Google Forms.

Pergunta 1: Você é homem ou mulher?



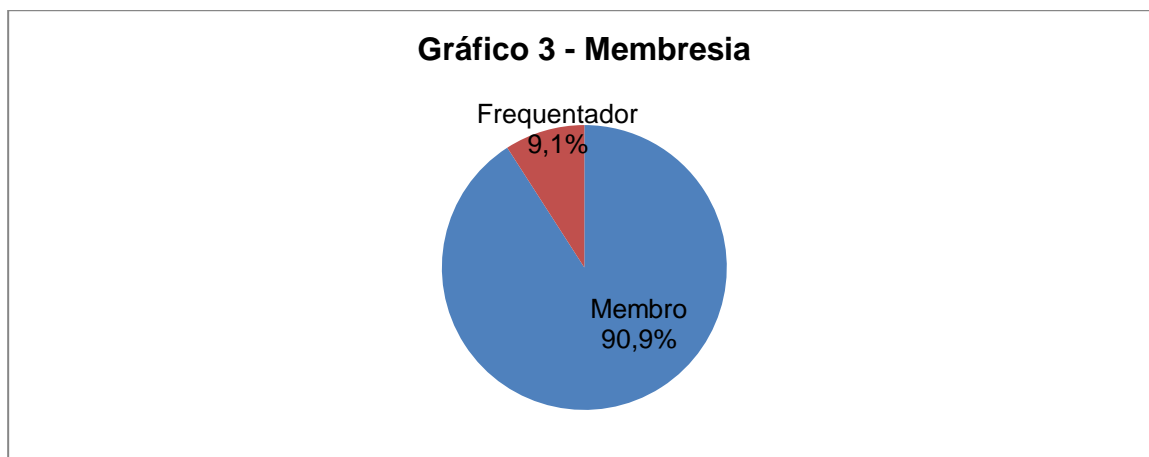
O gráfico apresenta 33,3% de homens e 66,7% de mulheres em sua faixa etária; notamos mais responsabilidade e envolvimento, pois permanecem em sua vida cristã, tendo um desafio da transmissão de sua fé.

Pergunta 2: Qual a sua idade?



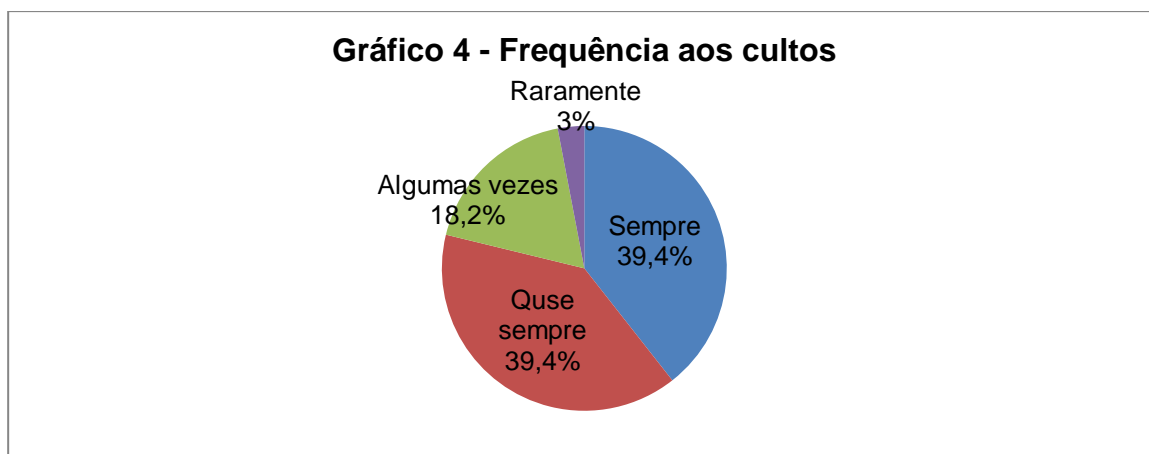
No gráfico 2, encontramos 42,4% de respondentes com uma idade de 17 a 24 anos; 27,3% com idade de 25 a 30 anos; e 30,3% com idade de 31 a 35 anos. Podemos observar uma equiparação aos adolescentes e aos mais adultos nesta geração mais moderna para a pós-moderna.

Pergunta 3: Você é membro ou frequentador da igreja?



Notamos no gráfico 3 que os membros das igrejas representam um percentual de 90,9%, e os frequentadores totalizam um percentual de 9,1%.

Pergunta 4: Com que frequência comparece aos cultos da sua igreja considerando os cultos presenciais?



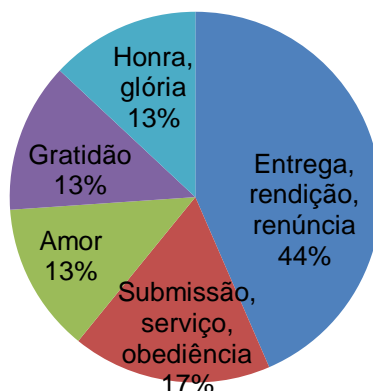
Tivemos no gráfico 4: 39,4% sempre frequentam os cultos; 39,4%, quase sempre frequentam os cultos; 18,2% frequentam os cultos algumas vezes; 3% raramente frequentam os cultos – percentual baixo. Observamos que há um compromisso e compreensão sobre a relevância do culto na visão da juventude das igrejas pesquisadas: “A reunião de toda a congregação é o lugar onde se vê mais claramente a centralidade de Jesus” (RICHARDS, 2002, p. 226).

Pergunta 5: Qual a relevância dos cultos da igreja para a sua vida?



Nesse quinto gráfico vemos um percentual de 89,5% que responderam que os cultos são muito significativos para suas vidas. Observamos uma juventude em busca de uma vida cristã com propósitos; os cultos falam ao seu coração e com um tempo de vida cristã maior, nesse caso os cultos se tornam relevantes, e importantes: “Se vivermos dia a dia uma experiência individual de adoração, certamente teremos o desejo de buscar com os irmãos a presença do Senhor. O culto é, portanto, o serviço religioso em que adoramos a Deus em conjunto, já que cultuar significa adorar” (PAES; COSTA, 2003, p. 32).

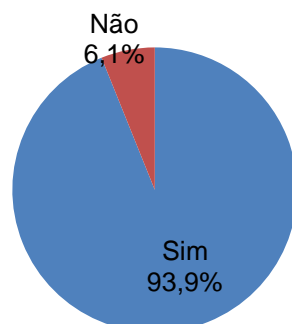
Pergunta 6: Para você, o que significa adoração a Deus?

Gráfico 6 - Significado de adoração a Deus

Observamos no gráfico 6 os significados atribuídos pelos respondentes à adoração a Deus: para 44%, adoração a Deus é entrega, rendição, renúncia; para 17%, submissão, serviço, obediência; para 13%, amor; para 13%, gratidão; para 13%, honra, glória. É possível analisar nessa pesquisa uma forte necessidade da juventude em viver um relacionamento com Deus, em reconhecimento e resposta à sua grandeza:

Adorar a Deus é reconhecer e exaltar o que ele é: grande, forte, poderoso e misericordioso. Somos pó e diante da grandeza divina nos tornamos insignificantes. Adoramos a Deus como resposta a sua pessoa, seu poder e sua obra redentora em nossa vida (Fp.3.3; SI 96.4). É a resposta da alma regenerada ao Deus que a regenerou (PAES; COSTA, 2003, p. 27).

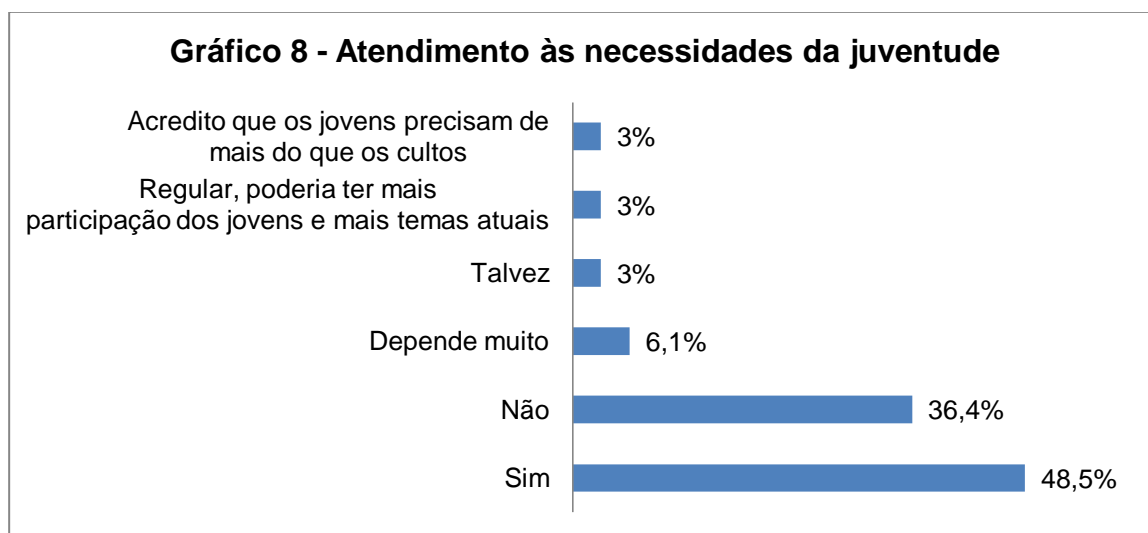
Pergunta 7: A participação nos cultos da igreja é uma experiência inspiradora para você?

Gráfico 7 - Experiência inspiradora

O gráfico 7 nos mostra um percentual de 93,9% respondentes indicando ser o culto uma experiência inspiradora. Eles acreditam na importância da vida em comunidade, em conhecer pessoas novas, fazendo novas amizades, sendo um alimento para a alma; acreditam que através dos cultos podem louvar a Deus, receber ensino e reflexão sobre a Palavra de Deus em suas vidas, e inspiração para chegar à presença do Pai; acreditam que os cultos preenchem o vazio de seus corações, os aproximam mais de Deus, os fortalecem:

Os cristãos precisam ver que outros crentes são como eles, precisam conhecê-los e amá-los, e familiarizar-se mais com a vida deles, de modo que quando nos reunimos como Corpo podemos sentir e confirmar nossa unidade. Quanto mais profundo for o nosso senso de unidade como irmãos e irmãs, tanto mais significativo e motivador será nosso culto, e tanto maior será a nossa dedicação em praticar a Palavra, e não só ouvi-la (RICHARDS, 2002, p. 226).

Pergunta 8: Você considera que os cultos da igreja atendem às necessidades da juventude da igreja?

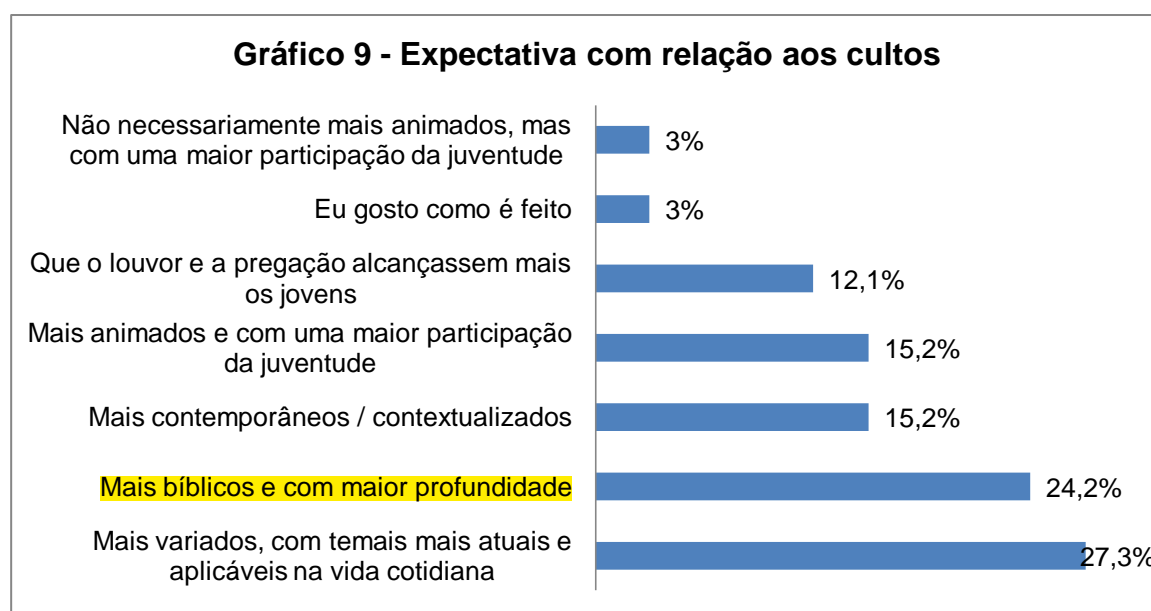


No gráfico 8, observamos que, para 48,5% dos jovens e adolescentes pesquisados, os cultos atendem suas necessidades; outros 36,4% acreditam que os cultos não atendem suas necessidades; enquanto outros percentuais menores não oferecem resposta categórica. É possível que os 36,4% que não se sentem atendidos em suas necessidades tenham dificuldades com a liturgia, sintam vontade de mudar, preferindo um local que seja menos rigoroso – alguns membros da igreja podem se prender à liturgia e deixar de dar espaço para a juventude

crescer espiritualmente. Não tendo atividades, todos irão embora. Um dos jovens pesquisados diz que há muitas igrejas trabalhando de forma certa para alcançar os jovens na pós-modernidade, e deseja que também em sua igreja haja um trabalho efetivo para os jovens por parte das lideranças, que use os recursos certos para atrair a juventude: “Embora adoração seja muito mais que som e ritmo, estes se constituem em ferramentas para expressar nosso amor a Deus e também para atrair pessoas para conhecê-lo. Adoração é vida, e vida intensa com Deus” (PAES; COSTA, 2003, p.37).

A igreja e suas lideranças precisam estar atentas para conseguir alcançar de forma efetiva a sua juventude e o culto deve e precisa ser diferente porque as pessoas são diferentes. Segundo Paes e Costa (2003), o estilo é importante para atrairmos as pessoas e ganharmos delas o direito de lhes falar de Jesus. Por isso, os estilos precisam variar.

Pergunta 9: Como você gostaria que os cultos da igreja fossem?

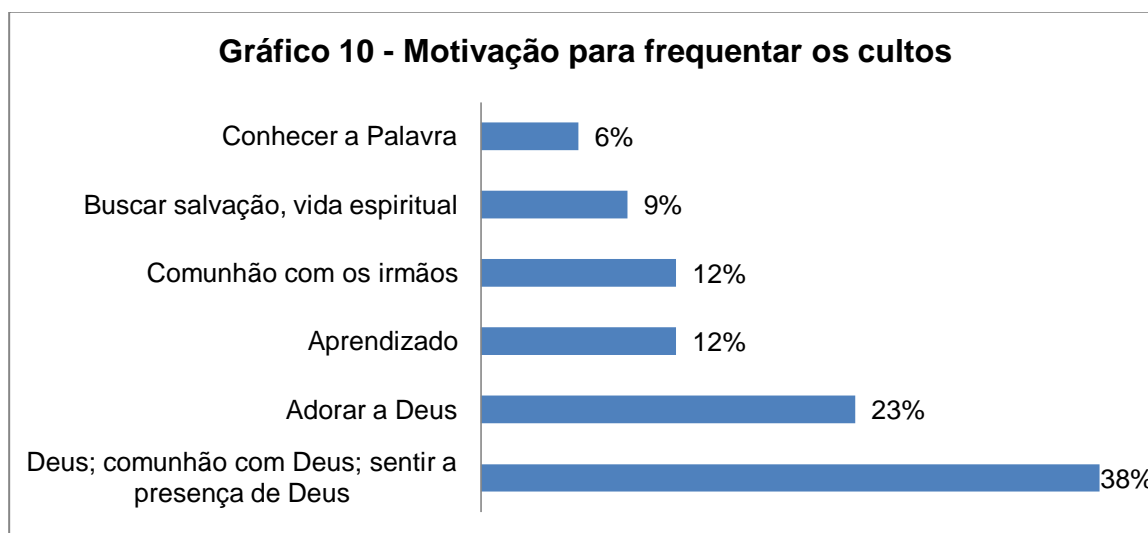


Nesse gráfico 9, observa-se algumas expectativas da juventude: 12,1% esperam que o louvor e a pregação alcancem mais a juventude; 15,2% desejam uma maior participação da juventude; 15,2% querem cultos mais contemporâneos e contextualizados; 24,2% esperam cultos mais bíblicos e profundos; e 27,3% desejam cultos mais atuais, que tratem de temas da vida cotidiana. É importante

que expectativas como essas sejam levadas em conta: “Sabemos que o culto deve ser prestado a Deus. Ele é o motivo central de toda nossa adoração. Não prestamos culto à pessoa, sejam membros ou sem-igreja, mas o culto prestado a Deus precisa edificar pessoas” (PAES; COSTA, 2003, p.45).

Para Paes e Costa (2003), cultos estrategicamente direcionados têm sido um instrumento de Deus para abençoar vidas e transformar pessoas. Por isso, a igreja pode iniciar a estratégia de celebrações com mensagens claras e definidas segundo o público-alvo. A resposta da juventude a essa questão indica uma necessidade da juventude, a qual precisa ter voz na comunidade em que insistem em permanecer, mesmo em meio a todas as dificuldades de comunhão. Por isso, a liderança pode pensar em celebrações por faixa etária.

Pergunta 10: Qual a sua maior motivação para frequentar os cultos da sua igreja?



No gráfico 10, observamos algumas motivações para a frequência aos cultos: 6% frequentam os cultos para conhecer a Palavra; 9% para buscar salvação ou vida espiritual; 12% para ter comunhão com os irmãos; 12% para buscar aprendizado; 23% para adorar a Deus; e 38% para ter comunhão com Deus ou sentir a presença de Deus.

Observamos no gráfico um clamor da juventude por entender o significado de adoração, maior comunhão e intimidade com o Senhor e um aprofundamento na Palavra de Deus. As lideranças necessitam olhar para a juventude com mais

amor e cuidado, e não podem ficar indiferentes à realidade que a rodeia. Essa realidade deve ser considerada pela igreja contemporânea, seja nos pequenos grupos, seja nas celebrações da igreja.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do nosso culto a Deus, de nossa adoração é entregar a Ele o nosso melhor, e não receber bênçãos. Nós nada merecemos. Tudo o que recebemos dele não é por merecimento, mas por graça e misericórdia de Jesus.

A pesquisa nos mostrou a necessidade das lideranças ensinarem o verdadeiro significado da adoração a Deus. A falta de consciência e de conceitos vivos, bíblicos e práticos, segundo Paes e Costa (2003), tem sido uma das grandes fontes do medo de mudar o nosso modo de expressar adoração a Deus.

Apesar da firmeza dos cristãos quanto à relevância da adoração para a igreja, boa parte não conseguirá definir exatamente o que pensa sobre adoração e culto. Isso não significa dizer que é uma incapacidade pessoal, mas uma deficiência dos nossos púlpitos, escolas bíblicas e pequenos grupos em ensinar com eficiência a Palavra de Deus.

O evangelho deve ser pregado em todos os tempos e culturas, enfrentando os desafios da pós-modernidade no século XXI, em busca do resgate de um culto cristão pleno de significado com base na Teologia Bíblica da adoração, pela tradição dos cristãos fiéis que vieram antes de nós, e para as futuras gerações.

Diante de todos os dados apresentados pela juventude por meio da pesquisa e observando necessidades a serem atendidas pelas lideranças, vemos uma juventude desejosa de servir ao Senhor, estudar a Palavra e prestar um culto a Deus de forma verdadeira, como verdadeiros adoradores.

Somos desafiados como líderes, na chamada pós-modernidade, a fazer uma leitura do nosso tempo considerando os perigos, mas olhar para os desafios e caminhar com equilíbrio propondo a fé cristã como “saída para o caos que vem se instalando na sociedade” (PAES; COSTA, 2003). E para isso cremos que uma juventude engajada e comprometida com os valores do Reino pode fazer a diferença na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLEN, Ronald. *Teologia da Adoração*. São Paulo: Vida Nova, 2002.
- FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. *Teologia Sistemática: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual*. São Paulo: Vida Nova, 2007.
- GRENZ, Stanley J. *Pós Modernismo: um guia para entender a filosofia do nosso tempo*. São Paulo: Vida Nova, 2008.
- MAGALHÃES, Walena de Almeida Marçal. “Planejamento para integração dos elementos da liturgia evitando a improvisação na adoração cristã” in: Autores diversos. *O aperfeiçoamento dos santos na prática da celebração*. Rio de Janeiro: Convicção Editora, 2007.
- PAES, Carlito; COSTA, Sidney. *Ministério de adoração na igreja contemporânea*. São Paulo: Vida, 2003.
- REGA, Lourenço Stelio. *A dinâmica da igreja autêntica segundo o Novo Testamento*. São Paulo: Convicção Editora, 2019.
- RICHARDS, Lawrence. *Teologia da Educação Cristã*. São Paulo, Vida Nova, 2002.
- SHEDD, Russel P. *Adoração Bíblica: os fundamentos da verdadeira adoração*. São Paulo: Vida Nova, 2007.
- VON ALLMEN, J. J. *O Culto Cristão: Teologia e Prática*. São Paulo: ASTE, 2005.